



A INTERNET COMO FATOR NORTEADOR ENTRE AS RELAÇÕES SOCIAIS HUMANAS

A Internet Como Fator Norteador Entre As Relações Sociais Humanas

RESUMO

A pesquisa buscou analisar o avanço da tecnologia, especialmente, o papel da internet como fator psicossocial que influencia intensamente a sociedade contemporânea e norteia as relações humanas. Embora seja um recurso inovador, capaz de facilitar o acesso a informações, serviços, lazer, produtos e promover a globalização de forma rápida, seu uso excessivo também acarreta aspectos negativos pouco enfatizados. Entre eles destacam-se o isolamento social, a dependência digital e o desencadeamento de patologias decorrentes do uso inadequado das ferramentas de comunicação. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, envolvendo 10 participantes voluntários, homens e mulheres com idades entre 18 e 30 anos. Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário padronizado composto por 10 itens relacionados ao uso das tecnologias. Os resultados mostraram que os jovens que permanecem conectados por longos períodos apresentaram dificuldades de concentração, lapsos de memória, alterações no sono e mudanças no humor. Tais achados confirmam a hipótese de que o público jovem é mais vulnerável a desenvolver dependência digital e outras implicações psicológicas e sociais quando utiliza a internet de maneira indiscriminada. Conclui-se que, embora a internet seja um instrumento essencial e transformador na vida contemporânea, seu uso sem limites pode provocar sérios danos à saúde mental e às relações humanas, tornando urgente a conscientização sobre práticas de utilização saudável e equilibrada.

Isabela Alves Lucena

Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista – UNIP. Pós-graduada em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI e Pós-graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Possui Bacharel em Teologia pela Faculdade Latino Americana – FLAM. Possui especializações em cursos livres na abordagem fenomenológica-existencial, base importante para sua atuação profissional na clínica psicológica, coordenação de equipes de atendimento psicológico voluntário e como palestrante nas instituições. <https://orcid.org/0009-0004-2501-3913>

Sulamita Torres de Farias

Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista – UNIP; pós-graduanda em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Atua como palestrante em escolas das redes estadual, municipal, particular e em empresas, abordando temas relacionados à saúde mental. Realiza atendimentos em consultório particular ao público infanto-juvenil e adulto, de forma presencial e on-line, em São Paulo. <https://orcid.org/0009-0009-0549-7646>

José Raimundo Evangelista da Costa

Graduado em Psicologia; Especialista em saúde mental e atenção psicossocial; Especialista em filosofia e direitos humanos; Especialista em Psicanálise; Mestre em Bioética; Doutor em Psicologia Clínica; Formação em Psicanálise; Pós-doutorado em Psicologia (*Posdoctorado en Psicología con orientación en Metodología de Investigación de Revisión, con énfasis en Atención psicoanalítica en línea*). Experiência na área de Psicologia, Psicanálise e Educação Superior, com ênfase em Psicologia clínica, sexualidade, práticas psicossociais, psicopatologia, Psicanálise e saúde mental; Professor titular do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Paulista – UNIP

<https://orcid.org/0000-0002-5119-4752>

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia; Internet; Relações Sociais Humanas.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**

Isabela Alves Lucena

sulamita64@live.com

Recebido em: [26-08-2025]

Publicado em: [18-09-2025]

The research sought to analyze technological advancements, particularly the role of the internet as a psychosocial factor that intensely influences contemporary society and guides human relationships. Although it is an innovative resource, capable of facilitating access to information, services, leisure, and products, and promoting rapid globalization, its excessive use also entails underemphasized negative aspects. Notable among these are social isolation, digital dependence, and the development of pathologies resulting from the inappropriate use of communication tools. The study was conducted through qualitative bibliographic and field research, involving 10 volunteer participants, men and women between the ages of 18 and 30. Data collection involved a standardized questionnaire consisting of 10 items related to technology use. The results showed that young people who remain online for long periods experienced difficulty concentrating, memory lapses, sleep disturbances, and mood swings. These findings confirm the hypothesis that young people are more vulnerable to developing digital dependence and other psychological and social implications when they use the internet indiscriminately. It is concluded that, although the internet is an essential and transformative tool in contemporary life, its unlimited use can cause serious harm to mental health and human relationships, making it urgent to raise awareness about healthy and balanced usage practices. users, when used indiscriminately it can cause serious damage to the subject's life and human relationships.

KEYWORDS: Technology; Internet; Human Social Relations.



INTRODUÇÃO

Partindo da perspectiva da Psicologia Social, o presente trabalho tem como objetivo verificar como se dá as relações sociais humanas de indivíduos que utilizam a internet e suas tecnologias de maneira indiscriminada. Por meio de uma pesquisa de campo e levantamento bibliográfico de estudos anteriores, foi investigado este fenômeno, a fim de possibilitar a compreensão dessa dinâmica, bem como os impactos da utilização desta ferramenta em excesso.

A Internet

Segundo Giles (2010, *apud* Corrêa, 2013), a Internet emergiu no contexto da Guerra Fria na década de 1960, a partir de um projeto do exército norte-americano. Os dois principais propósitos eram: criar um sistema de informação e comunicação em rede, que sobrevivesse a um ataque nuclear e dinamizar a troca de informações entre os centros de produção científica.

De acordo com Castells (2003, *apud* Corrêa, 2013), o Departamento de Defesa dos Estados Unidos mobilizou recursos de pesquisa e envolveu alguns centros universitários de computação para criar a *Advanced Research Projects Agency* (ARPA) em 1958. A *Arpanet* foi criada por este departamento através de um programa chamado *Information Processing Techniques Office*, em 1962. Seu objetivo, conforme estabelecera Joseph Licklider, um cientista da computação do *Massachusetts Institute University* (MIT), era estimular a pesquisa em computação interativa.

No ano de 1969, os primeiros centros de pesquisa a se conectarem pela *Arpanet* foram os da Universidade de Califórnia, em Los Angeles, da Universidade de Califórnia de Santa Barbara e da Universidade de Utah. Mas logo estes centros se multiplicaram chegando a 15 nós de conexão em 1971.

A implementação deste sistema se deu por uma empresa privada chamada *Bolt, Beranek and Newman* formada por professores do MIT, o que já demonstrava as oportunidades de negócio oferecidas aos detentores deste conhecimento altamente especializado (Castells, 2003 *apud* Corrêa, 2013). A conexão em rede promovida pela *Arpanet* trazia outro benefício de grande importância: a otimização do tempo de utilização dos computadores da época. Os computadores da década de 1960 eram enormes, pesados e extremamente caros, custando entre cinco e dez milhões de dólares em valores atualizados. Os computadores pessoais, conhecidos como PCs que conhecemos hoje é um estágio avançado destes computadores que eram



chamados de "computadores de tempo compartilhado". Neste sistema havia um computador central (mainframe) que processava e armazenava todas as informações que eram compartilhadas com vários terminais "burros" (Dertouzos, 1997).

De acordo com Dertouzos (1997), estes terminais "burros" eram usados pelos alunos do Departamento de Computação do MIT. Esta comunidade trocava informações variadas, dialogava sobre ciência e banalidades e também trocava softwares desenvolvido por eles mesmos, desenvolvendo assim, de forma muitas vezes casuísticas, uma nova tecnologia de compartilhamento de informações por computadores.

A Evolução da Tecnologia e a sua utilização no Cotidiano

O final do século XX ficou marcado pela aceleração do processo da globalização, derrubando fronteiras, nos vários campos do universo do conhecimento cultural, social e histórico (Galli, 2004).

A globalização é marcada pela velocidade com que se evolui a tecnologia. Desde o seu advento, no final da década de 80, a informática tornou-se responsável pelo avanço da tecnologia digital e precisão de informações na área da comunicação (Galli, 2004).

Sob este viés, Soares (1997), afirma que:

[...] O maior instrumento da globalização cultural na sociedade tem sido certamente o conjunto das redes de comunicação em massa. A abrangência, extensão e eficácia dessas redes estão na raiz das maiores transformações da virada do século (Soares, 1997, p. 4).

De acordo com Frade (2010, *apud* Corrêa, 2016), a tecnologia digital pode ser caracterizada como um conjunto de mídias informacionais e comunicacionais, entendidas como um veículo de linguagens, utilizadas para a comunicação humana.

No entanto, a tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números. Uma imagem, som ou textos aparecem para o homem, através da forma final, sendo ela, a tela de um dispositivo digital. Com o avanço destas tecnologias torna-se possível acessar a internet, utilizá-las como veículo de informações, além de produzir entretenimento ao usuário (Ribeiro, 2014 *apud* Corrêa, 2016).

As tecnologias digitais vão transformando os comportamentos e hábitos sociais de todos que as utilizam. Portanto, com a crescente entrada da tecnologia digital no cotidiano do ser



humano, surgem novos problemas e comportamentos sociais, pois, ela altera a forma como as pessoas interagem, se relacionam, inibindo a interação física e gerando um comodismo, gerando problemas sociais, como: separação do convívio social, solidão, depressão e outros (Silva, 2017).

A tecnologia substituiu silenciosamente os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente. O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família e grupo de amigos (Paiva, 2015).

Pontos Positivos e Negativos do uso Indiscriminado da Tecnologia

Considerando que a Internet e suas tecnologias apresentam características positivas e importantes que contribuem para a vida cotidiana do homem, também há aspectos negativos, principalmente, quando relacionado às relações sociais humanas que são estabelecidas e constituídas pelo indivíduo.

Para Mattoso (2010), em pleno século XXI onde a tecnologia está cada vez mais avançada, os indivíduos adquirem doenças e problemas psicológicos frequentemente. A tecnologia com os processos de automação leva as pessoas a assumirem uma vida sedentária, já que, a comodidade, rapidez e flexibilidade na aquisição de informações diminuem o esforço das pessoas em buscarem fontes alternativas de lazer, trabalho e estudo (Mattoso, 2010).

Pesquisas realizadas pelo Jornal Aprofem (2019), apontam que pesquisadores vêm alertando para a importância do acompanhamento dos pais sobre a atividade dos filhos na rede. A internet e suas tecnologias tornam-se benéficas em muitos pontos, porém, com aspectos negativos em outros.

Dois a cada três jovens acreditam que a Internet aumenta a prática de bullying e amplia o isolamento, desencadeando diversas doenças, como: ansiedade, depressão, instabilidade emocional, irritabilidade e afins (Jornal Aprofem, 2019).

São diversos os efeitos deletérios relacionados à Dependência de Internet, como alterações na qualidade do sono, na nutrição e na atividade física, menor desempenho acadêmico ou profissional e prejuízo nos relacionamentos interpessoais. Além disso, diversas pesquisas relacionam a Dependência de Internet aos transtornos de humor, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de uso de substâncias, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, menores níveis de atividade física, hostilidade e comportamento agressivo, comportamento compulsivo, impulsividade, menores taxas de transtornos, de



personalidade, menor felicidade e vitalidade subjetivas, prejuízos na saúde mental de forma geral e suicídio (Moromizato, 2017).

Relações Sociais Humanas

As relações sociais humanas não são apenas parte do viver humano, mas parte grande de sua essência somos seres sociais, criados para viver em comunidade. Como ser racional, o ser humano não tem uma relação com a natureza e os outros de forma superficial ou simplesmente instrumental, ele está sempre em busca de sentido, age com intenção. O filósofo Paul Riccoeur, fala que o ser humano tem uma estima de si, o que significa que ele preferênciamente, tem uma capacidade de juízo e de autodesignar (Portocarrero, 2011), ou seja, o ser humano vive com esta intenção, sentido, racionalidade. As relações que estabelece ocorrem por sua própria natureza, trazendo significância para si em questões tanto ontológicas quanto mais práticas, técnicas.

Ayres (2000) em seu artigo “Cuidado tecnologia ou sabedoria prática?” levanta um questionamento muito relevante a esta pesquisa, ele pergunta se é possível que o espaço relacional seja preservado de fato quando falamos de tecnologias (Ayres, 2000). Caminha com estes pressupostos em seu artigo dentro do contexto de cuidado a saúde e conclui que na relação com a alteridade existe um encontro dos sujeitos em sua subjetividade que extrapola o que a técnica, a tecnologia pode trazer.

Parece-me que a intersubjetividade viva no momento assistencial permite escapar a uma objetivação “dessubjetivadora” exatamente porque ali se efetiva uma troca, um espaço relacional, que extrapola o tecnológico. Apóia-se na tecnologia, mas não se subordina a ela, subverte-a (Ayres, 2000, p. 119).

A tecnologia em suas diversas formas como a encontramos hoje, ela pode sim contribuir para as relações, mas não pode resumi-las, devem apenas servir como subordinada, como instrumento, não como definição.

Cada ser humano é dotado de subjetividades, nuances e singularidades que podemos entrar em contato ao relacionar-se socialmente e é isso que faz de cada relação, diferente da outra. Acontece que a questão é, será que é possível nos relacionarmos a um nível mais profundo somente pelas formas de tecnologia? Será que o uso exacerbado das tecnologias não interfere prejudicialmente em nossas relações sociais fora das telas?

Problema de Pesquisa



Qual é o disparador que faz com que o usuário de internet e suas tecnologias se torne um dependente digital e deixe de se relacionar socialmente com o homem e o mundo à sua volta?

Objetivo

Visto que a tecnologia é um meio de comunicação muito importante e utilizado para a troca de informações, além de estar presente constantemente na sociedade atual. O objetivo foi avaliar o uso desta ferramenta por parte dos indivíduos e verificar o quanto ela interfere e/ou influência nas relações sociais humanas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Através da coleta de dados mediante aplicação de um questionário padronizado composto por 10 itens, referentes ao uso das tecnologias. A realização da pesquisa foi executada por meio de uma plataforma digital denominada *Google Forms* e ocorreu após a concordância e assinatura do TCLE.

Participantes

Foram selecionados 10 participantes voluntários de ambos os sexos – feminino e masculino – entre 18 a 30 anos de idade, os quais foram abordados em diferentes plataformas digitais, como por exemplo: *Instagram, Facebook, Whatsapp, etc.*

Materiais

Para esta pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: computador, internet e questionário on-line.



Procedimentos

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um questionário on-line disponibilizado por meio do seguinte link: <https://forms.gle/zzpErz3D4XvUbymd9>. O questionário foi elaborado de maneira padronizada, composto por dez itens relacionados ao uso de internet. As entrevistas foram realizadas após a transmissão de informações e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, realizada por meio da plataforma *online* do *Google Forms*.

Ressalvas Éticas

O Projeto de Pesquisa foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista – UNIP.

Todos os dados de pesquisa seguiram os termos da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que trata-se acerca de aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com informações referentes ao objetivo da pesquisa, além de riscos e benefícios advindos do projeto, assegurando-lhes o caráter anônimo dos entrevistados e, a liberdade de recusar-se a participar ou a retirar-se do projeto de pesquisa mediante o seu andamento. Todas as informações obtidas são de cunho confidencial e será assegurado o sigilo e anonimato dos dados pelo pesquisador.

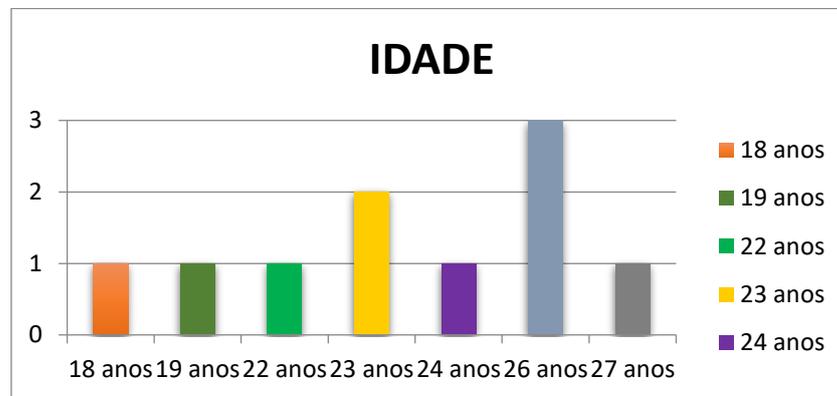
Os riscos da participação neste estudo estão relacionados à possibilidade de algum desconforto ou constrangimento durante a aplicação do questionário. Vale ressaltar que os riscos poderão ser mínimos e reduzidos por conta de a entrevista ser realizada por meio de uma plataforma digital.

RESULTADOS

Apresentação dos Dados

O questionário foi realizado com o público de idade entre 18 a 30 anos de idade de ambos os sexos (feminino e masculino), conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Idade.



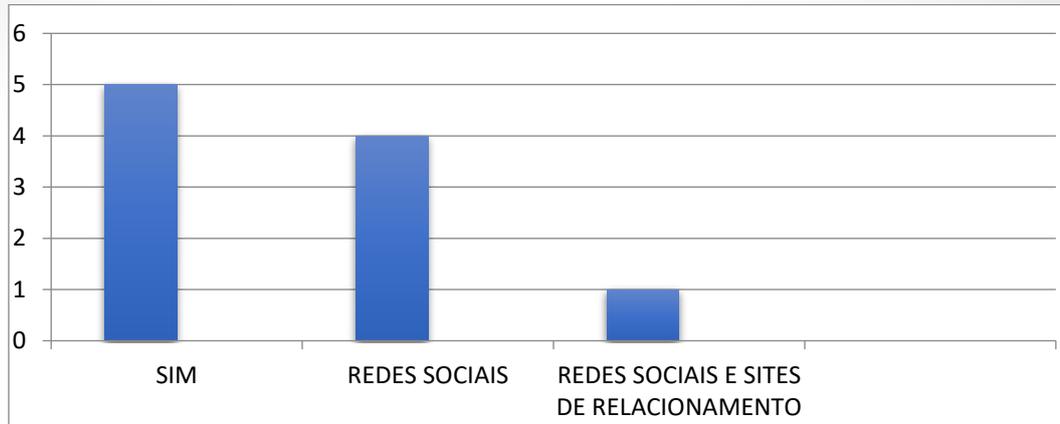
Fonte: Autores.

A primeira pergunta do questionário foi: “**Quanto tempo por dia você passa na internet?**”, mediante a esta primeira questão, foi respondido pela maioria dos participantes que fazem uso das tecnologias em média de 6 a 15 horas diárias todos os dias.

A segunda pergunta foi “**Já deixou de realizar alguma atividade importante para ficar na Internet?**”, unanimemente 5 participantes responderam que “sim”; 4 participantes assinalaram como não; e 1 participante denominado L. menciona que “eu era viciado em jogos on-line, então perdi muita oportunidade de emprego” (sic).

Em relação à terceira pergunta, foi feito o seguinte questionamento “**Você usa a internet para acessar as redes sociais e/ou criar outras redes de relacionamento?**”, baseado nas respostas dos participantes, pode-se verificar através do gráfico abaixo que todos(as) acessam as redes sociais, mas não apenas isso, também a utilizam como uma ferramenta para desenvolver e/ou ampliar as redes de relacionamento:

Gráfico 2: Uso da Internet

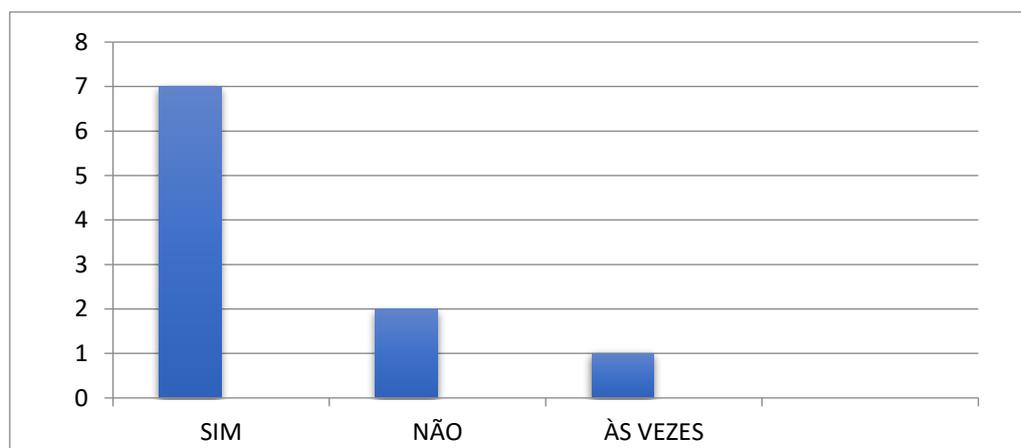


Fonte: Autores.

A pergunta quatro foi a seguinte **“Outras pessoas em sua vida já se queixaram sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?”**, 6 dos entrevistados responderam que “não”; outros 2 participantes responderam que “sim”; e um participante denominado H. respondeu da seguinte forma **“antigamente minha família questionava sobre o tempo na internet, hoje em dia de pandemia não questiona e também reduzi o tempo na internet”** (sic).

Na pergunta de número cinco foi questionado se **“Durante as refeições ou momentos com a família, você faz utilização de alguma tecnologia?”**, 7 dos participantes responderam que “sim” e que utiliza a internet e suas tecnologias durante as refeições ou momentos com a família; 2 participantes disseram que “não” fazem uso de ferramentas tecnológicas e 1 participante respondeu que “às vezes” usa o celular.

Gráfico 3: Utilização da tecnologia.



Fonte: Autores.



Na questão de número 6 foi perguntado se **“Você acha que a internet ajuda ou piora na sua produtividade no dia-a-dia? Por quê?”**, houve respostas diversas no qual alguns participantes mencionaram que acham que a internet, por vezes, atrapalha, prejudica e/ou piora a sua produtividade no dia-a-dia, bem como possa vir a causar impactos negativos de acordo com a forma em que esteja sendo utilizada pelo usuário; no entanto, outros entrevistados destacam que acham a internet útil e promissora para os anos vindouros, pelo fato de ser um meio de comunicação que facilita nos estudos, contato com outras pessoas e aquisição de novos conhecimentos.

Já na pergunta de número 7 foi questionado **“Qual o seu comportamento, quando você está nas redes sociais e alguém te interrompe?”**, nesta seção, os participantes mencionaram que se sentem irritados e/ou com raiva quando isso acontece; alguns destacam que para não entrarem em conflitos acabam se calando, terminam o que estavam fazendo nas redes sociais, para somente depois irem atender a pessoa que a interrompeu, porém, sentem-se impacientes e desconfortáveis quando ocorre alguma interrupção.

Na questão de número 8 foi perguntado ao entrevistado **“Você costuma ficar até que horas da noite conectado?”**, de acordo com as respostas dos participantes depende da situação, alguns destacam que normalmente ficam até 23h00 aproximadamente, outros mencionam que ficam a madrugada inteira utilizando as redes sociais (seja por falta de sono e/ou por já estarem habituados a essa rotina de manter-se conectados).

Já na questão de número 9 foi perguntado aos participantes **“Ao utilizar os aparelhos eletrônicos você percebe alguma alteração no sono, humor, concentração, atenção? Exemplifique.”**, nesta interrogação metade dos participantes responderam que sentem alterações no humor, sono e concentração por conta do excesso de utilização das redes sociais, alguns relatam até dificuldades para prestar atenção em atividades simples que antigamente eram desempenhadas com muita facilidade.

Por fim, na questão de número 10 foi perguntado **“Como você se sente quando a internet falha ou algum aplicativo fica fora do ar?”**, os entrevistados relatam que quando ocorre alguma falha na internet sentem-se incomodados, tediosos, ansiosos, chateados e desesperados e/ou angustiados pelo fato dela estar fora do ar e sem qualquer tipo de contato com o mundo virtual. Outros participantes destacam que se sente aliviados(as) quando isso acontece, pois é uma oportunidade de serem mais produtivos em algumas funções que normalmente não conseguem executar quando estão conectados.



DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi por meio da aplicação de um questionário padronizado, compreender sobre a influência que a internet e as tecnologias digitais exercem sobre a vida e relações sociais humanas que o indivíduo estabelece com o outro durante o seu período de desenvolvimento. Sabe-se que a internet é uma ferramenta fundamental na atualidade, porém, o uso indiscriminado pode ser nocivo para a saúde mental do sujeito, bem como impactar negativamente a formação e fortalecimento dos vínculos que outrora eram explorados.

As análises das respostas permitiram uma reflexão crítica acerca do uso indiscriminado da Internet e tecnologias digitais, pautando-se por meio da revisão de literatura, artigos e o apoio da Psicologia Social. Neste sentido, a pesquisa partiu da preocupação de que embora a internet seja uma ferramenta inovadora e promissora em sociedade, o qual tende a facilitar o acesso à informação, conhecimento e comunicação com as outras pessoas de maneira rápida e prática, tem-se em contrapartida, os malefícios do uso excessivo destas mídias digitais, o qual podem acarretar diversos tipos de impactos negativos que afetam desde a saúde, até a qualidade das relações que são vinculadas pelos indivíduos ao longo da vida e que podem ter reflexos tanto no aspecto pessoal, profissional e social do sujeito. Inicialmente, foram apresentados dados na pesquisa que confirmam essa proposição, principalmente, porque nas respostas recebidas, os entrevistados manifestaram estar conscientes da frequência do uso desta tecnologia e suas possíveis consequências, decorrentes da utilização desta ferramenta. Isso fica exposto, quando o entrevistado L. relata que “eu era viciado em jogos on-line, então perdi muita oportunidade de emprego” (sic). De acordo com Young (2011), a internet ao mesmo tempo em que nos conecta, nos isola socialmente. Essa ferramenta nos permite uma conexão social calculada dentro de um ambiente de rede social extremamente circunscrito. Em certo sentido, o usuário pode ajustar seu grau de interação social de modo a maximizar seu conforto e mediar à conexão, enquanto minimiza a ansiedade social e limita as deixas contextuais sociais necessárias. A internet e suas tecnologias é uma maneira fácil de se participar de um ambiente social bem controlado, com menor necessidade de interação social em tempo real. Isto é, a internet limita e simplifica as deixas de inteligência socioemocional necessárias para um nível de interação mais manejável. Para a maioria dos usuários, ela diminui e atenua os níveis de atenção, interação, risco emocional e conexão íntima necessários no relacionamento social.



A autora Young (2009, *apud* terroso; Argimon, 2016), ainda enfatiza que apesar dos inúmeros benefícios e facilidades proporcionados pela internet, essa ferramenta também pode proporcionar danos aos indivíduos que a utilizam demasiadamente. Esses sujeitos podem desenvolver preocupações e sentir dificuldade em controlar o uso da internet, obtendo prejuízos tanto no âmbito profissional quanto familiar ou social devido ao acesso em demasia. Ou seja, a internet quando utilizada de maneira desenfreada acaba prejudicando a vida e produtividade do indivíduo, bem como influenciando negativamente nas relações sociais humanas, pois o sujeito substitui as questões apresentadas e manifestas no mundo real, pelo mundo virtual, não havendo uma separação e/ou um limite entre ambas às esferas. Embora a internet atue como um meio alternativo de se criar novos vínculos e de se socializar com outros indivíduos, o contato real acaba sendo negligenciado, pois a atenção do indivíduo acaba sendo redirecionada apenas para o mundo virtual; por conta deste fator, também há chances de se aumentar o risco de dependência dos usuários desta ferramenta. Inclusive, o público mais propenso para este tipo de vício está vinculado ao público mais jovem que faz uso constante das mídias sociais.

Ainda neste sentido, por meio da coleta de dados observa-se que há uma prevalência quando se refere à quantidade de tempo que os usuários utilizam a internet e suas tecnologias, os quais são bem altos e podem estar associados ao aspecto da dependência digital.

Deste modo, por meio da pesquisa de campo e análise dos dados constatou-se que as relações humanas são uma parte importante do acesso à internet, por parte dos entrevistados. Essa questão pode ser observada na terceira pergunta do questionário, o qual visa analisar se as pessoas utilizam a internet para acessar ou criar redes de relacionamentos. De acordo com as respostas dadas pelos participantes no gráfico 2 dos resultados, constata-se que se relacionar é de fato um objetivo unânime entre os entrevistados, seja através de redes sociais ou de sites de relacionamento. As pessoas buscam por pessoas, por trocas e relacionamentos reais e, a internet, é compreendida como uma possível resposta a esta busca, sendo assim, um fator norteador para as relações sociais humanas.

A questão levantada por essa pesquisa, desde seu título, hipótese e desenvolvimento refere-se ao quanto a internet abarca esta busca, bem como a falta que o ser humano sente dentro de si mesmo, o qual gira em torno das relações e conexões que são feitas ao longo da vida. Se por um lado observou-se que os participantes utilizam em média 6 à 15 horas por dia a internet e mídias sociais, por outro lado, percebe-se que essa busca incessante por algo, se dá por conta de uma falta nessas relações que se dão de maneira continuada.



Sob este viés, por meio da pesquisa e questionamento feito na pergunta de número cinco, é possível observar que os participantes utilizam a internet em momentos de relação com outras pessoas, como por exemplo, com a família. Isto indica que baseado na pesquisa realizada, quando os participantes estão em momentos de relações presenciais, a internet se mantém presente nesta situação para a maioria dos entrevistados, sendo que todos eles afirmaram utilizar a internet para explorar e desenvolver novas conexões. Segundo a autora Zanella *et al.* (2003), parte-se da compreensão do indivíduo em sua dupla dimensão, tanto ativa (sujeito) quanto passiva (sujeitado), na qual é produzido pelo meio social em que se insere sendo, no entanto, também capaz de transformá-lo. Portanto, é constituído/constitui-se no contexto das relações sociais, onde se apropria dos conhecimentos e técnicas da sociedade em meio aos grupos dos quais participa, ocupando diferentes lugares sociais. Isto é, o sujeito quando está imerso no mundo virtual, acaba distanciando-se do seu eu real e concreto, o qual acaba deixando de se socializar com os membros presentes no ambiente para permanecer conectado e utilizando as ferramentas digitais.

Sendo assim, os dados coletados indicam o quanto à internet ao mesmo tempo em que possibilita algumas relações e pode contribuir com elas, também pode afastar as outras pessoas por conta do uso indiscriminado desta ferramenta, causando em alguns casos, como relatado pelos entrevistados, outros malefícios que são: alterações no sono e humor, na memória, falta de concentração, baixa produtividade, irritabilidade, intolerância, ansiedade, sentimentos de tristeza, tédio e dependência. Ou seja, há consequências significativas para o uso indiscriminado desta tecnologia, o qual coloca em risco as relações sociais humanas, prejuízos escolares (nota baixa, faltas, pouco rendimento etc.) e do trabalho (demissão, baixa produtividade, etc.) e/ou até mesmo prejuízo financeiro por conta deste comportamento disfuncional, o qual leva ao indivíduo a se isolar e, priorizar, somente às interações que ocorrem no mundo virtual. Portanto, o uso excessivo faz com que o usuário se distancie e descuide dos relacionamentos reais, seja com os familiares, amigos e/ou consigo mesmo e, priorize apenas o contato virtual, separando-se do mundo real.

CONCLUSÃO

Os objetivos foram atingidos com sucesso, pois a pesquisa permitiu compreender como os entrevistados utilizam a internet e suas tecnologias, bem como o nível de importância e



influência que é dado por cada um dos participantes no momento da utilização desta ferramenta tão importante e necessária em sociedade, que embora traga diversos benefícios, principalmente, no sentido de consumir informações e adquirir conhecimentos, também apresenta alguns malefícios que acabam prejudicando a vida do sujeito.

A hipótese de que o uso indiscriminado na internet e suas tecnologias podem trazer impactos negativos para a vida do indivíduo também foi confirmada, no entanto, recomenda-se que pesquisas futuras sejam direcionadas para maior compreensão através de mais entrevistas e aplicação de um questionário padronizado.

Sendo assim, em linhas gerais, por meio dos resultados e coleta de dados, observou-se que a pesquisa bibliográfica e de campo, confirmou a hipótese levantada referente aos jovens estarem mais propensos ao desenvolvimento de dependência digital, bem como, isolamento social; trazendo como consequências dificuldades para as relações sociais, alterações no sono e humor, irritabilidade, problemas de memória e concentração pelo fato do uso indiscriminado destas tecnologias que se dá como um fator norteador para as relações sociais humanas por estarem vivas e presentes constantemente em sociedade. Neste sentido, o indivíduo acaba vivendo uma busca incessante por relacionar-se neste mundo virtual, deixando muitas vezes, de vivenciar o momento presente, concreto e real.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. **Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 107-120, 2001.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-385059>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

CORRÊA, F. S. **Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para significar o uso da internet.** 2013. *Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.* Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/publico/Fabiano_Correa_Mestrado.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2020.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R. **Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos.** *Trabalho em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 2, p. 241-262, maio 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n2/0103-1813-tla-55-02-00241.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.



DERTOUZOS, M. **O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GALLI, F. C. **Linguagem da internet: um meio de comunicação global**. *Revista Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, jan. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Fernanda_Galli/publication/242249190_LINGUAGEM_DA_INTERNET_um_meio_de_comunicacao_global/links/552290560cf29dcabb0d79ee/LIQUAGEM-DA-INTERNET-um-meio-de-comunicacao-global.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

JORNAL APROFEM. *Os jovens e a internet*. Jornal Aprofem, São Paulo, p. 2, 2019.

MATOSSO, R. **Tecnologia X sedentarismo**. 2010. Disponível em: <<https://saladatextual.wordpress.com/2010/04/04/tecnologia-x-sedentarismo/>>. Acesso em: 9 fev. 2020.

MOROMIZATO, M. S.; FERREIRA, D. B.; SOUZA, L. S.; LEITE, R. F.; MACEDO, F. N.; PIMENTEL, D. **O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 4, p. 497-504, 2017.

PAIVA, N. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? 2015**. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

PORTOCARRERO, M. L. **Afirmiação originária e sabedoria prática na reflexão ética de Paul Ricoeur**. *Revista Études Ricoeuriennes / Ricoeur Studies, Pittsburgh*, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2011. Disponível em: <<http://ricoeur.pitt.edu/ojs/index.php/ricoeur/article/view/99>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

SILVA, T. O.; SILVA, L. G. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. *Revista Psicopedagogia*, v. 34, n. 105, p. 87-97, 2017.

SOARES, D. **A Globalização numa perspectiva sociocibernética**, In: *Revista Contracampo*, Niterói, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

TERROSO, L. B.; ARGIMON, I. I. L. **Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, jul. 2016. Disponível em:

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n1/v16n1a12.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. (org.). **Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.



ZANELLA, A. V.; PRADO FILHO, K.; ABELLA, S. I. S. **Relações sociais e poder em um contexto grupal: reflexões a partir de uma atividade específica.** *Estudos de Psicologia* (Natal), v. 8, n. 1,

p. 85-91, 2003. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/epsic/a/f8kyMskXJn8qbR9t8HxKp7t/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2022.